



A lontra: um guardião das águas em Cachoeiras de Macacu, Estado do Rio de Janeiro

Patrick de Oliveira

Docente no Programa de Pós-graduação em Zoologia, Manejo e Preservação da Vida Silvestre da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), São Gonçalo, RJ, Brasil
prof.patrickoliveira@ufrj.br

Resumo

Há milhares de anos, a humanidade se relaciona com os animais encontrados em suas regiões de habitação. A Etnozoologia estuda essa relação e pode contribuir para a conservação da biodiversidade. O município de Cachoeiras de Macacu pertence à Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, sendo caracterizado como um local de elevada diversidade biológica, pela presença de grandes extensões de Mata Atlântica. A disponibilidade de recursos hídricos é notável. Esse habitat e condições são ideais para a lontra, *Lontra longicaudis*. O presente trabalho tem como objetivo apresentar diferentes representações da lontra como espécie bandeira através de instituições e desporto em Cachoeiras de Macacu. Foi verificado que a Fundação Municipal de Turismo e Cultura já usou esse animal como símbolo e, atualmente, a Autarquia Municipal de Água e Esgoto possui uma mascote inspirada na lontra. No campo esportivo, o trabalho relata a fundação e trajetória de um time de rugby conhecido como “Os Lontras”. Embora a figura da lontra seja popular em Cachoeiras de Macacu, ainda não há qualquer programa ou projeto voltado à sua proteção na região. Sugere-se o desenvolvimento de ações no âmbito da Educação Ambiental que incluam a lontra como espécie bandeira para conservação de corpos hídricos.

Palavras-chave: *Lontra longicaudis*; mustelídeos; recursos hídricos.

Abstract

Otter: a guardian of waters in Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro State, Brazil

For thousands of years, humanity has been related to the animals present in its homeland. Ethnozoology studies this relationship and can contribute to the conservation of biodiversity. The municipality of Cachoeiras de Macacu is located in the metropolitan region of the State of Rio de Janeiro, being characterized as a place of high biodiversity due to the presence of large extensions of the Atlantic Forest ecosystem. The availability of water resources is remarkable. The habitat and local conditions are ideal for the otter, *Lontra longicaudis*. This work aims to study different representations of the otter as a flag species by institutions and sports teams of Cachoeiras de Macacu. It was found that the Municipal Foundation for Tourism and Culture has already used the otter as a symbol. Currently, the Municipal Water and Sewage Authority has a mascot inspired by the otter. In the sports field, this article reports the foundation and trajectory of a rugby team nicknamed “The Otters”. Although the otter is popular in Cachoeiras de Macacu, there is no protection program or project. It is suggested the development of environmental education actions centered on the figure of the otter.

Keywords: *Lontra longicaudis*; mustelids; water resources.



Introdução

A relação das culturas humanas com os animais remonta a milhares de anos no passado (DA-SILVA & COELHO, 2016). Segundo ALVES (2012), as pinturas rupestres são registros fundamentais dessa relação pré-histórica. Logo, quando há uma representação de determinado animal para a história e cultura de uma região, isso consiste em um tema da Etnozoologia (PINTO, 2011). De acordo com DA-SILVA (2018), o fomento a estudos nessa área do conhecimento favorece a Divulgação Científica, a Biofilia e a conservação de espécies. Esse é o caso de um mamífero mustelídeo, a *Lontra longicaudis* Olfers, 1818 (Mammalia: Mustelidae), com Cachoeiras de Macacu.

O município de Cachoeiras de Macacu situa-se a cerca de 100 km da cidade do Rio de Janeiro e, segundo o censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, possui uma população de 54.273 habitantes, com uma área de 953,26 km² (BRASIL, 2010). Em conformidade com a atual divisão político-administrativa, Cachoeiras de Macacu faz parte da Mesorregião Metropolitana, na porção Leste da Baía de Guanabara (DINIZ, 2016). De acordo com CAVALIN & MONTEIRO (2012), o município é importante produtor agrícola e configura-se como um responsável pelo abastecimento hídrico da região. A Bacia Hidrográfica Guapi-Macacu, formada pelos rios Guapiaçu e Macacu, destaca-se pela sua área de aproximadamente 1.260 km², sendo capaz de abastecer cerca de dois milhões de pessoas (BENAVIDEZ *et al.*, 2009). Por conta de sua importância para fornecimento hídrico, Cachoeiras de Macacu dispõe de um conjunto de unidades de conservação, sob gestão municipal, estadual e particular, que atuam na defesa desses mananciais e biodiversidade (PEDREIRA *et al.*, 2009).

A maior parte do território de Cachoeiras de Macacu é ocupada por Mata Atlântica (PEDREIRA *et al.*, 2009). De acordo com PINTO *et al.* (2006), essa região é considerada de “extrema importância biológica” devido ao alto grau de endemismo e riqueza de espécies. Tal fato contribui para o fortalecimento de ações que fomentem a conservação biológica. Uma dessas medidas é o estabelecimento de um corredor de unidades de conservação, uma vez que contribui para o trânsito de espécies, viabiliza o intercâmbio genético e favorece a manutenção das interações de cadeias tróficas (VALLEJO *et al.*, 2009). Segundo CARVALHO *et al.* (2014), o levantamento de espécies de mamíferos de médio e grande porte na região registrou 22 espécies, pertencentes a oito ordens. Inclusive, uma espécie que é avistada com facilidade pelos moradores da região, até mesmo no centro da cidade, a lontra.

Lontra longicaudis (Figura 1) é um animal que possui ampla distribuição pelas Américas Central e do Sul, estando presente em todas as regiões brasileiras, vivendo em ambientes de riachos, rios, lagoas e áreas costeiras com disponibilidade de água doce, como manguezais (CHEIDA *et al.*, 2006; RHEINGANTZ *et al.*, 2017). Quanto ao status de conservação da espécie, no contexto global *L. longicaudis* é classificada como Quase Ameaçada (NT), de acordo com a International Union for Conservation of Nature (IUCN) (RHEINGANTZ & TRINCA, 2015). Especificamente no bioma Mata Atlântica, encontra-se na categoria Vulnerável (VU) (LEUCHTENBERGER *et al.*, 2013). Considera-se que as principais causas para essa condição estejam atreladas à redução do habitat pela remoção da cobertura vegetal, degradação dos corpos hídricos, caça por pescadores e criadores de peixes em retaliação, bioacumulação por mercúrio e outros metais pesados, declínio da distribuição das populações e, além de tudo isso, atropelamentos (CARVALHO-JUNIOR, 2007; QUADROS, 2012; RHEINGANTZ & TRINCA, 2015; RHEINGANTZ *et al.*, 2017). Tais fatores colocam a lontra como uma espécie que carece de ações de sensibilização e atenção a suas populações.

As lontras possuem hábito solitário, mas podem ser encontrados pequenos grupos com fêmeas e filhotes (LEUCHTENBERGER *et al.*, 2013). Seu hábito de vida semiaquático está ligado à busca de presas aquáticas, tendo como base peixes, crustáceos, pequenos vertebrados e invertebrados (RHEINGANTZ *et al.*, 2011). Segundo WALDEMARIN (2004), os exemplares de *Lontra longicaudis* capturam seu alimento no ambiente aquático, consumindo sobre as rochas, troncos, margens ou refúgios. Além disso, as lontras



costumam se abrigar nas margens dos corpos hídricos e realizam a marcação das entradas desses locais com fezes e urina, tanto nos abrigos como nas latrinas (KASPER *et al.*, 2004). Quanto às atividades de forrageio, deslocamento e interação social, as lontras se mostram mais ativas durante o período diurno (CHEIDA *et al.*, 2006). Entretanto, em ambientes onde há interferências antrópicas, esses animais podem adotar hábitos noturnos (PARERA, 1996). Segundo o trabalho de RHEINGANTZ *et al.* (2016), através de monitoramento com armadilhas fotográficas no Pantanal e na Mata Atlântica, as lontras apresentaram maior atividade noturna no segundo bioma. De acordo com CARVALHO-JUNIOR (2007), a ocorrência de lontras em ambientes modificados, tais como centros urbanos, não significa que as mesmas sejam tolerantes a tais condições, muito menos que haja garantia da saúde dos indivíduos, sendo típico o uso como locais de passagem. O avistamento de lontras nos rios de Cachoeiras de Macacu é algo comum, bem como no próprio Rio Macacu, que corta o centro da cidade.



Figura 1. Indivíduo de *Lontra longicaudis*. Imagem obtida no portal Pixabay (<https://pixabay.com/pt/photos/lontra-vida-selvagem-natureza-1914239/>). Acesso em 03/09/2020.

De acordo com SCHLEGEL & RUPF (2010), a escolha de um organismo que represente determinada causa, ação de conservação ou simbologia configura a mesma como uma espécie bandeira. Geralmente tal predileção está associada a animais carismáticos, que representam apelo ao público, sendo geralmente um vertebrado (VILAS BOAS & DIAS, 2010). A promoção de uma espécie bandeira tem por objetivo atrair as diferentes parcelas da sociedade com a intenção de proteger um ecossistema com algum recurso ou espécies ameaçados. O trabalho de Buss *et al.* (2007) aponta que é necessário que o organismo escolhido como espécie bandeira tenha contexto apropriado ao local em que está inserido, a fim de que tenha aceitação da comunidade ao redor do ecossistema. Assim, de acordo com VILAS BOAS & DIAS (2010), a escolha de símbolos para a preservação da espécie bandeira se estende às outras espécies, ao ecossistema e pode ser uma fonte de renda para a comunidade local. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar diferentes representações da lontra como espécie bandeira através de instituições e do desporto em Cachoeiras de Macacu.



Material e métodos

As informações contidas neste artigo foram levantadas a partir da busca de dados em acervo digital, sites e páginas no Facebook da Autarquia Municipal de Água e Esgoto de Cachoeiras de Macacu (AMAE-CM, 2018), da FUNDAÇÃO MACATUR (2020) e do time Cachoeiras Rugby. Além disso, foi feito contato com um membro fundador da equipe Cachoeiras Rugby, que forneceu informações sobre a fundação do time e escolha da mascote.

Resultados e discussão

A lontra e instituições públicas em Cachoeiras de Macacu

A estrutura governamental de Cachoeiras de Macacu possui uma instituição responsável pela gestão do turismo e cultura, a Fundação Macatur de Cultura e Turismo. O órgão foi criado em 19 de dezembro de 1994, através da Lei Municipal nº 977 (CACHOEIRAS DE MACACU, 1994), sendo pessoa jurídica de Direito Público destinada a promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento econômico e social, bem como a divulgação, valorização e preservação do patrimônio cultural. Através do Decreto nº 1.364, de 24 de novembro de 1995 (CACHOEIRAS DE MACACU, 1995), e da Lei nº 1.428, de 21 de maio de 2002 (CACHOEIRAS DE MACACU, 2002), a Fundação Macatur inclui em suas atividades a atuação no campo da memória histórica. Inicialmente, ainda nos anos 1990, a lontra foi escolhida como animal símbolo do município pela Fundação e perdurou por muitos anos em sua logomarca. Contudo, após a sanção da Lei nº 1.741, de 26 de dezembro de 2008 (CACHOEIRAS DE MACACU, 2008), a referida Fundação passa a promover e incentivar o acesso à cultura na região. Assim, mediante a composição técnica e governamental, há mudanças na logomarca, retirando a lontra e referenciando a cultura através da ilustração de um violão.

Há em Cachoeiras de Macacu outra instituição pública que possui uma relação direta com a lontra, a Autarquia Municipal de Água e Esgoto (AMAE-CM, 2018). Criada em 15 de dezembro de 2005, através da Lei nº 1.601 (CACHOEIRAS DE MACACU, 2005), a AMAE é uma empresa pública responsável pela captação, distribuição e manutenção da rede de água potável, bem como de esgotamento sanitário. Em concordância com o portal da própria autarquia, ela promove o abastecimento de 11.577 famílias, 1.091 estabelecimentos comerciais, 117 órgãos públicos (escolas, unidades de saúde e sedes administrativas) e duas indústrias (AMAE-CM, 2018). Por consequência, a AMAE também é responsável por promover ações que visem a conservação da qualidade da água na região.

A história da lontra com a AMAE teve início no ano de 2017, através de uma campanha de conscientização para regularização dos cadastros das residências, evitando o hábito da inadimplência. Nesse sentido, foi realizada uma votação com os estudantes da Rede Municipal de Educação para a escolha do nome da lontra mascote (Figura 2). O nome escolhido foi Amaezito. Nesse ínterim, cada cidadão que comparecia na sede da autarquia para regularizar sua situação cadastral recebeu uma miniatura do Amaezito como brinde (Figura 3). Além disso, na final do campeonato de futebol dos times de bairros de 2017, foi realizada uma ação de sensibilização sobre a importância do apoio popular à autarquia, a fim de garantir o abastecimento de água com qualidade (Figura 4).

Segundo ROMAGNOLI *et al.* (2011), a prática de adotar uma espécie bandeira em favor de uma causa potencializa a aproximação das pessoas tanto com ser vivo como o tema em pauta. Em seu trabalho, KUNIEDA (2003) registrou a adoção de aves como espécies bandeiras pelos moradores da colônia Fazenda Canchim, em São Carlos, SP, e como isso evidenciou uma estreita relação deles com o fragmento de Mata Atlântica local. No mesmo sentido, aplica-se perfeitamente o princípio de que é preciso conhecer para preservar (FARIA & SOUZA, 2015). No caso da campanha da AMAE, uma vez que os cidadãos foram sensibilizados pela campanha que utilizou a lontra, até recebendo miniaturas do animal,



foi possível associá-la com a temática dos recursos hídricos regionais. Portanto, o animal passa a representar o guardião das águas de Cachoeiras de Macacu, ocupando o posto de espécie bandeira para essa causa.



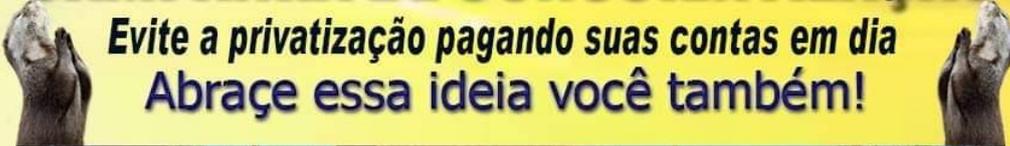
Figura 2. Escolha do nome da mascote da Autarquia Municipal de Água e Esgoto (AMAE) de Cachoeiras de Macacu pelos estudantes da Rede Municipal de Educação. Fonte: Fanpage da AMAE no Facebook. Acesso em 10/08/2020.



Figura 3. Escultura de gesso da lontra mascote da AMAE, o Amazito, distribuída aos contribuintes pela autarquia. Fonte: Fanpage da AMAE no Facebook. Acesso em 10/08/2020.

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Evite a privatização pagando suas contas em dia
Abraçe essa ideia você também!



AMAЕ-CM

AUTARQUIA MUNICIPAL DE AGUA E ESGOTO DE CACHOEIRAS DE MACACU

Figura 4. Campanha de regularização cadastral da AMAE em campeonato de futebol utilizando a figura da lontra. Fonte: Fanpage da AMAE no Facebook, acesso em 10/08/2020.



O rugby e a lontra

No ano de 2012, quatro atletas locais decidiram fundar um time de rugby em Cachoeiras de Macacu. Até então, esse era um esporte inédito na região. O objetivo inicial era participar do torneio UFF *Sevens*, promovido pela Universidade Federal Fluminense. Ao discutir acerca de qual seria o símbolo do time, o grupo escolheu a lontra, uma vez que esse animal era um predador de topo de cadeia no Rio Macacu. Portanto, a lontra representaria a vontade feroz de progredir daqueles jovens atletas. No mesmo ano, foi elaborado o escudo do time (Figura 5). Nele, há a ilustração de lontra sentada sobre uma bola de rugby, de modo semelhante a como elas são vistas sobre as rochas nos rios. A imagem do animal esteve presente nos primeiros uniformes e os jogadores passaram a ser conhecidos como “Os Lontras”.



Figura 5. Escudo do time Cachoeiras Rugby, “Os Lontras”.
Fonte: Acervo da equipe.

O time Cachoeiras Rugby teve grande crescimento a partir do ano de 2015. O público-alvo da modalidade esportiva é composto por jovens com idade entre 15 a 25 anos. Os treinos são realizados na Vila Olímpica da cidade ou no estádio municipal. Mesmo sem patrocínio, o time já chegou a contar com 60 atletas. A equipe tem obtido um destaque a nível regional ao acumular o total de 19 vitórias em 19 disputas em competições. Em 2018 o time foi campeão do torneio Rio Beach Rugby, o maior campeonato de praia das Américas. Apesar dessa modalidade esportiva ainda não ser muito difundida no Brasil, o Cachoeiras Rugby tem apresentado notoriedade. Ao passo que o time se torna mais conhecido, a lontra também passa a ser reconhecida por mais pessoas, por estar representada como mascote. Em seu trabalho, DUMAS (2020) apresenta a relevância da presença de animais nos escudos das seleções participantes da Copa do Mundo de futebol masculino. O mesmo autor aponta como o esporte pode favorecer a ampliação das discussões acerca da Biologia Cultural. Portanto, tanto o progresso da equipe como a sua relação com esse animal da fauna local possuem potencialidade para sensibilizar acerca da sua importância para a conservação dos corpos hídricos e ecossistemas associados.



Considerações finais

Face ao exposto, onde a lontra protagonizou uma campanha de sensibilização, já foi símbolo do turismo regional e é mascote de um time, é nítido o potencial de uso da mesma como um tema de iniciativas em Educação Ambiental. Mediante os registros visuais até mesmo no centro da cidade, a lontra poderia facilmente compor um programa integrado de Educação Ambiental. Ela pode servir como tema transversal na discussão acerca da proteção dos mananciais, conservação das cadeias tróficas, proteção a fauna local, dentre outras abordagens conceituais correlatas. Nesse sentido, a Educação Ambiental não deve ser restrita ao ambiente escolar. É igualmente importante o desenvolvimento de ações pelas unidades de conservação, através do uso público, ou mesmo movimentos coletivos da sociedade civil organizada.

O presente trabalho não se dispôs a esgotar as discussões sobre a ocorrência da lontra em Cachoeiras de Macacu, bem como suas implicações em outras abordagens de estudo. Assim sendo, é necessário realizar maiores investigações acerca da distribuição e tamanho das populações dessa espécie na bacia hidrográfica Guapi-Macacu. Além disso, o desenvolvimento de pesquisas que resultem em mais informações sobre os hábitos, a ecologia e demais características das lontras pode fornecer suporte a eficientes ações de conservação. Portanto, essa vertente pode favorecer maiores debates envolvendo esses animais, que resultem em reflexões e medidas positivas para a espécie.

Agradecimento

Ao Manoel Francisco dos Santos Neto, atleta e um dos fundadores do time Cachoeiras Rugby. Agradeço a atenção, gentileza e disponibilidade em contar sobre a história da equipe, fornecendo assim dados que contribuíram para a construção deste trabalho.

Referências

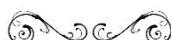
- ALVES, R.R.N. 2012. Relationships between fauna and people and the role of Ethnzoology in animal conservation. **Ethnobiology and Conservation** 1(2): 1-69.
- AMAE-CM. 2018. **Autarquia Municipal de Água e Esgoto de Cachoeiras de Macacu**. [online.] Disponível em: <https://www.amaecm.com.br/>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.
- BENAVIDEZ, Z.C.; CINTRÃO, R.P.; FIDALGO, E.C.C.; PEDREIRA, B.C.C.G. & PRADO, R.B. 2009. Consumo e abastecimento de água nas bacias hidrográficas dos rios Guapi-Macacu e Caceribu, RJ. **Embrapa Solos** 1(1): 1-85.
- VILAS BOAS, M.H.A. & DIAS, R. 2010. Biodiversidade e turismo: o significado e importância das espécies-bandeira. **Turismo e Sociedade** 3(1): 91-114.
- BRASIL. 2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo demográfico, v. 2010.
- BUSS, G.; LOKSCHIN, L.X.; SETUBAL, R.B. & TEIXEIRA, F.Z. 2007. **A abordagem de espécie-bandeira na Educação Ambiental: estudo de caso do bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) e o Programa Macacos Urbanos**. [online.] Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268207686_A_abordagem_de_especie-bandeira_na_Educacao_Ambiental_estudo_de_caso_do_bugio-ruivo_Alouatta_guariba_e_o_Programa_Macacos_Urbanos. Acesso em: 27 de outubro de 2020.
- CACHOEIRAS DE MACACU. 1994. **Lei Municipal nº 977**, de 19 de dez. de 1994. Institui a Fundação Macatur de Cultura e Turismo.



- CACHOEIRAS DE MACACU. 1995. **Decreto Municipal nº 1.364**, de 24 de nov. de 1995. Institui o Estatuto da Fundação Macatur de Cultura e Turismo.
- CACHOEIRAS DE MACACU. 2002. **Lei Municipal nº 1.428**, 21 de mai. de 2002. Dá nova redação à Lei nº 977, de 19 de dezembro de 1994, revogando disposições contrárias.
- CACHOEIRAS DE MACACU, 2005. **Lei Municipal nº 1.601**, 15 de dez. de 2005. Institui a Autarquia Municipal de Água e Esgoto de Cachoeiras de Macacu.
- CACHOEIRAS DE MACACU, 2008. **Lei Municipal nº 1.741** de 26 de dez. de 2008. Dispõe sobre a Fundação Macatur e dá outras providências.
- CARVALHO, I.D.; OLIVEIRA, R. & PIRES, A.S. 2014. Medium and large-sized mammals of the Reserva Ecológica de Guapiaçu, Cachoeiras de Macacu, RJ. **Biota Neotropica** **14**(3): 2-11.
- CARVALHO-JUNIOR, O. 2007. **No rastro da lontra brasileira**. Ed. Bernuncia.
- CAVALIN, M.O. & MONTEIRO, J.M.G. 2012. Produção agrícola em zona de amortecimento do Parque Estadual Três Picos – Conflitos e alternativas. **Anais do II Encontro Científico do Parque Estadual dos Três Picos** **1**(1): 23-37.
- CHEIDA, C.C.; NAKANO-OLIVEIRA, E.; FUSCO-COSTA, R.; ROCHA-MENDES, F.& QUADROS, J. 2006. Ordem Carnívora. *In*: REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. (eds.). **Mamíferos do Brasil**. Universidade Estadual de Londrina, p. 231-275.
- DA-SILVA, E.R. 2018. Retrospectiva 2018: o ano de consolidação da Biologia Cultural - E jamais isso foi tão necessário. **A Bruxa** **2**(6): 1-8.
- DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. 2016. Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. *In*: DA-SILVA, E.R.; PASSOS, M.I.S.; AGUIAR, V.M.; LESSA, C.S.S. & COELHO, L.B.N. (eds.). **Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), p. 24-34.
- DINIZ, C.E.S. 2016. Microempreendimentos balneares do ramo de alimentação e o uso público em rios encachoeirados na área de proteção ambiental (APA) da Bacia do Rio Macacu, Cachoeiras de Macacu, RJ. **Anais do Uso Público em Unidades de Conservação** **4**(8): 32-46.
- DUMAS, L.L. 2020. A Copa do Mundo é o bicho! A Zoologia presente na maior competição de futebol do planeta. **A Bruxa** **4**(3): 1-37.
- FARIA, M.B. & SOUZA, G.C. 2015. Popularização da ciência através do Museu de Zoologia Newton Baião de Azevedo: conservação da fauna. **Revista Científica Semana Acadêmica** **67**: 1-17.
- FUNDAÇÃO MACATUR. 2020. **Fundação Macatur – Cultura e turismo – Cachoeiras de Macacu-RJ**. [online.] Disponível em: <https://www.fundacaomacatur.com.br/>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.
- KASPER, C.B.; FELDENS, M.J.; SALVI, J. & GRILLO, H.C.Z. 2004. Estudo preliminar sobre a ecologia de *Lontra longicaudis* (Olfers) (Carnívora, Mustelidae) no Vale do Taquari, Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** **21**(1): 65-72.
- KUNIEDA, E. 2003. **Percepção ambiental e aplicação da estratégia da espécie-bandeira para a conservação de um fragmento de floresta estacional semidecídua (Fazenda Canchim-CPPSE-EMBRAPA, S. Carlos, S.P.)**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental), Universidade de São Paulo.



- LEUCHTENBERGER, C.; KASPER, C. B.; CARVALHO JUNIOR, O. & DA SILVA, V.F. 2013. Avaliação do risco de extinção da lontra neotropical *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira** 3(2): 216-27.
- PARERA, A. 1996. Las “nutrias verdadeiras” de la Argentina. **Boletín Técnico de la Fundación Vida Silvestre Argentina** 21: 1-38
- PEDREIRA, B.C.C.G.; FIDALGO, E.C.C; PRADO, R.B.; FADUL, M.J.; BASTOS, E.C.; SILVA, S.A.; ZAINER, N.G. & PELUZO, J. 2009. **Dinâmica de uso e cobertura da terra nas bacias hidrográficas do Guapi-Macacu e Caceribu – RJ**. Embrapa Solos.
- PINTO, L.C.L. 2011. **Etnozoologia e conservação da biodiversidade em comunidades rurais da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Biomas Tropicais), Universidade Federal de Ouro Preto.
- PINTO, L.P.; BEDÊ, L.; PAESE, A.; FONSECA, M.; PAGLIA, A. & LAMAS, I. 2006. Mata Atlântica brasileira: os desafios para conservação da biodiversidade de um hotspot mundial. *In*: ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; SLUYS, M.V. & ALVES, M.A.S. (eds.). **Biologia da conservação: essências**. Rima Editora, p. 91-118.
- QUADROS, J. 2012. Uso do habitat e estimativa populacional de lontras antes e depois da formação do reservatório de Salto Caxias, rio Iguaçú, Paraná, Brasil. **Neotropical Biology and Conservation** 7: 97–107.
- RHEINGANTZ, M.L.; LEUCHTENBERGER, C., ZUCCO, C.A. & FERNANDEZ, F.A. 2016. Differences in activity patterns of the Neotropical otter *Lontra longicaudis* between rivers of two Brazilian ecoregions. **Journal of Tropical Ecology** 32: 170-174.
- RHEINGANTZ, M.L. & TRINCA, C.S. 2015. *Lontra longicaudis*. **The IUCN Red List of Threatened Species 2015**: e.T12304A21937379. [online.] Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-2.RLTS.T12304A21937379.en>. Acesso em: 29 de novembro de 2020.
- RHEINGANTZ, M.L.; WALDEMARIN, H.F.; RODRIGUES, L. & MOULTON, T.P. 2011. Seasonal and spatial differences in feeding habitats of the Neotropical Otter *Lontra longicaudis* (Carnivora: Mustelidae) in a coastal catchment of southeastern Brazil. **Zoologia** 28(1): 37-44.
- RHEINGANTZ, M.L.; SANTIAGO-PLATA, V.M. & TRINCA, C.S. 2017. The Neotropical otter *Lontra longicaudis*: a comprehensive update on the current knowledge and conservation status of this semiaquatic carnivore. **Mammal Review** 47(1): 291-305.
- ROMAGNOLI, F.C.; SCABIN, A. & PEGAS, F.V. 2011. Boto-vermelho (*Inia geoffrensis*): espécie bandeira para promoção do Ecoturismo na Amazônia Central, Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo** 4(4): 518.
- SCHLEGEL, J & RUPF, R. 2010. Attitudes towards potential animal flagship species in nature conservation: A survey among students of different educational institutions. **Journal for Nature Conservation** 18(4): 278-290.
- VALLEJO, L.R.; CAMPOS, R.M. & SANTOS JUNIOR, W.M. 2009. Parque Estadual dos Três Picos - RJ: aspectos ambientais e conflitos territoriais. **Revista Geo-paisagem** 8(15): 1-18.
- WALDEMARIN, H.F. 2004. **Ecologia da lontra neotropical (*Lontra longicaudis*), no trecho inferior da bacia do rio Mambucaba, Angra dos Reis**. Tese (Doutorado em Ecologia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Publicado em 06-12-2020

